



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

## CAPÍTULO 36

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.36>

### **A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR): CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

### **THE PERFORMANCE OF PRIMARY CARE IN COMPREHENSIVE CARE FOR THE HOMELESS POPULATION (PSR): CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES**

**ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

**SAMIRE ROCHA AGUIAR**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

**MONIQUE FERNANDES MARACAJA**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

**ANA KELLE BORGES DE ÁVILA**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

**MARIA SUELY ALVES COSTA**

Professora em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)

### **RESUMO**

O fenômeno da População em Situação de Rua (PSR) é mundial. Apesar da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) propor princípios como a igualdade, a equidade e a universalidade, ainda são muitos os desafios para o acesso de modo efetivo da PSR aos seus direitos, como o acesso aos serviços básicos de saúde. Este estudo visa discutir a respeito da atuação da Atenção Primária no cuidado integral a PSR e sobre os impasses encontrados para sua efetiva garantia. É um estudo de revisão integrativa, realizado por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), encontrada no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar). Foram utilizados os descritores “população em situação de rua” e “atenção primária” localizados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano “and”. Após os critérios de elegibilidade foram selecionados 11 artigos. A Atenção Primária (AP) tem sua contribuição na promoção de saúde a PSR, principalmente através das equipes de consultório na rua (eCR) que possuem pontos estratégicos para o atendimento a esse público, no entanto a falta de qualificação, o estigma e questões burocráticas relacionadas a documentação dificultam o acesso desse público aos



serviços de saúde. Diante do exposto, é notório a relevância da AP no atendimento a PSR, e que diante dos desafios apresentados vê-se a necessidade de melhorias nos serviços de saúde, por isso a importância da pesquisa em investigar as limitações que a PSR enfrenta no acesso aos equipamentos de saúde para que seja desenvolvidas políticas direcionadas a garantir a assistência a essa população.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade em saúde; População em situação de rua; Atenção primária à saúde.

#### ABSTRACT

The phenomenon of the Homeless Population (PSR) is worldwide. Despite the National Policy for the Homeless Population (PNPSR) proposing principles such as equality, equity and universality, there are still many challenges for the homeless to effectively access their rights, such as access to basic health services. This study aims to discuss the performance of Primary Care in comprehensive care for homeless people and the impasses encountered for its effective guarantee. It is an integrative review study, carried out using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, found in the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google Scholar (Google Scholar). The descriptors "homeless population" and "primary care" located in the Health Science Descriptors (DeCS) were used, in conjunction with the Boolean operator "and". After the eligibility criteria, 11 articles were selected. Primary Care makes its contribution to the promotion of health for PSR, mainly through street clinic teams (eCR) that have strategic points to care for this public, however the lack of qualification, stigma and bureaucratic issues related to documentation make it difficult for this public to access health services. In view of the above, the relevance of Primary Care in the care of the homeless population is notorious, and that in view of the challenges presented, there is a need for improvements in health services, hence the importance of research in investigating the limitations that people who live on the street face in access to health equipment so that policies are developed aimed at guaranteeing assistance to this population.

**Keywords:** Health vulnerability; Homeless person; Primary health care.

#### 1-INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) é descrita como um grupo que vem crescendo significativamente, principalmente com os marcos político e histórico da pandemia de COVID-19 e a nova fase do neoliberalismo no Brasil, constituído frequentemente por indivíduos desempregados, com ruptura de vínculos familiares, exclusão social, relacionados com atos violentos, dentre outros aspectos, nesse sentido, vivem em um contexto de pobreza extrema, violência, com consumo de substâncias psicoativas, além de grande parte não estarem inseridos em programas sociais (BRASIL, 2008; BRASIL, 2012; MAURIEL, DA SILVA, DA SILVA, 2023). Associado a isso, há um distanciamento entre a sociedade em geral e essa camada social, o que eleva o nível de atitudes preconceituosas, desprezo e perversidade contra a mesma, além



de serem constantemente representados na mídia e na literatura por um conjunto de símbolos estigmatizantes (BRITO; SILVA, 2022).

Nessa perspectiva, apesar da existência de políticas públicas, como a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) que visa a garantia de cuidados em saúde e ao acesso a serviços sociais, ainda há desafios para a sua efetivação com a PSR, como: o preconceito que implica diretamente na prática dos profissionais, as características dessa parcela - mau cheiro e/ou sujeira e a inflexibilidade de horários no agendamento se configuram como fatores estigmatizantes que favorecem para uma maior exclusão dessas pessoas que já estão marginalizadas socialmente (HALLAIS; BARROS, 2015).

Desse modo, os Consultórios na Rua (CnaR) surgiram em 2011 pela Política Nacional de Atenção Básica, dentro de um contexto com ampliação dos direitos sociais para PSR, visando garantir acesso aos direitos básicos assegurados pela Constituição Federal. Logo, tem o objetivo de promover um cuidado integral, por intermédio da atuação das equipes de Consultório na Rua (eCR). As consultas na rua, por sua vez, são realizadas por equipes multiprofissionais, na qual desenvolvem atividades de modo itinerante e ações compartilhadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2011; VARGAS; MACERATA, 2018).

Portanto, o presente estudo de revisão integrativa, tem como objetivo discutir as contribuições da Atenção Primária para a População em Situação de Rua frente a atuação das eCR, assim como compreender os desafios para a promoção de saúde a esse público.

## **2 - METODOLOGIA**

A presente pesquisa é uma revisão integrativa (RI), que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) é uma metodologia utilizada para síntese e construção de conhecimento por meio da investigação de uma particular área de estudo. As etapas utilizadas neste trabalho foram: a elaboração da questão de pesquisa, realização da busca, avaliação do material coletado, interpretação dos resultados e síntese dos principais achados.

Buscou-se fazer um levantamento de forma crítica das ações desempenhadas pelos serviços da Atenção Primária no acolhimento e promoção de saúde às pessoas que vivem em situação de rua. Após estabelecido o objetivo desse estudo, foi utilizada a pergunta norteadora “Qual o papel da Atenção Primária na promoção de cuidado à população em situação de rua e quais são os entraves para o acesso desse público aos serviços de saúde?”

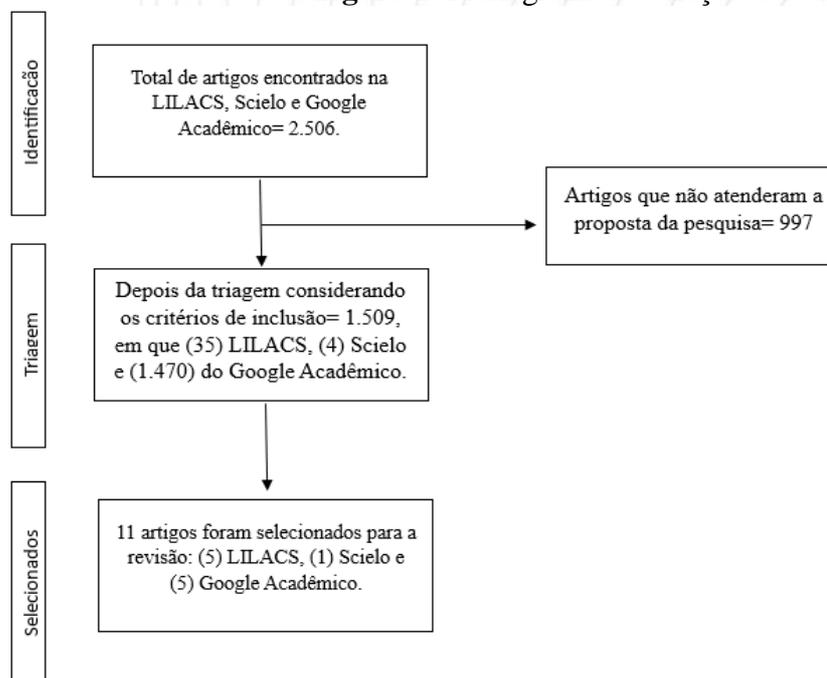
A busca do material de estudo se deu a partir da combinação das palavras “população em situação de rua” e “atenção primária” nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), em

cruzamento com o operador booleano “and”, por meio de diferentes bases de dados, incluindo Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), encontrada no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar).

Os critérios de inclusão definidos para a busca dos artigos foram a) artigos de língua portuguesa b) dentro do recorte temporal de 2018 a 2023 c) textos completos e de acesso livre d) materiais relacionados com a proposta da pesquisa e) podendo ser incluído nesse estudo artigos de revisão de literatura, relato de experiência, descritivo-exploratório e como critério de exclusão a) artigos duplicados b) fora da língua portuguesa c) resumos, teses, monografias e dissertações d) sem relação com a temática escolhida.

Inicialmente foram encontrados 2.506 estudos, sendo 348 (BVS); 8 (SciELO) e 2.150 (google acadêmico), após a filtragem pelos critérios de inclusão e depois de realizada a leitura dos resumos restaram 11 artigos para revisão: 6 da (BVS); 1 (SciELO) e 4 (google acadêmico).

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, foram obtidos 12 artigos após aplicação dos critérios, nesse sentido o quadro 2 mostra as características principais dos materiais.

**Quadro 2.** Características dos artigos selecionados

<b>Autores</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano</b>
GONTIJO, L. A; SILVA, B. M; VIEGAS, S. M. F	Revisão de escopo	Identificar o estado da arte sobre a atenção à saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da Atenção Primária à Saúde.	2023
FERNANDES, M.A; RIBEIRO, A. A. A	Revisão narrativa	Investigar de maneira analítica dos direitos de acesso aos serviços de saúde pelas populações em situação de rua.	2022
HINO, P, et al.	Revisão de escopo	Identificar os indicadores utilizados para embasar as Boas Práticas em Saúde à população de rua.	2022
JESUS, A. A. S; LISBOA, M. S	Revisão integrativa	Conhecer as estratégias de cuidado utilizados e refletir sobre o funcionamento da relação entre a população de rua e a rede de saúde.	2022
LIMA, R. R, et al.	Revisão integrativa	Identificar os desafios enfrentados pela PSR no acesso à saúde, bem como os avanços políticos e sociais que atuam para facilitar o cuidado dessa população.	2022
GRACIANO, G. F, et al.	Relato de experiência	Relatar as atividades educativas realizadas em um Centro de Referência para a População em Situação de Rua.	2021
COSTA, K. M. R, et al.	Descritivo exploratório	Analisar as implicações dos profissionais da Atenção Primária com vistas ao atendimento em saúde à PSR.	2021
LAURA, C, et al.	Abordagem qualitativa	Descrever as ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde e as dificuldades vivenciadas no atendimento a PSR.	2021
VALLE, F.A.A.L; FARAH, B. F.	Descritivo exploratório	Compreender como é o acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção dos adultos em situação de rua.	2020
ENGSTROM, E. M, et al.	Abordagem qualitativa	Objetivou analisar a produção de cuidados primários à saúde a PSR.	2019
CAMPOS.A.	Relato de experiência	Se aproximar da realidade social na qual o morador de rua está inserido e aprender sobre a atenção à saúde dessa população.	2018

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Após o registro das características dos estudos selecionados, faz-se necessária a discussão sobre a atuação da atenção primária nos cuidados a PSR e os desafios identificados a fim de responder a pergunta inicial da pesquisa.

### **3.1 Atenção primária e a importância da equipe de consultório na rua**

Lima (2022) em seu estudo de revisão integrativa, destaca os avanços para facilitar e expandir o acesso da PSR aos serviços de saúde na APS como a implantação da Política Nacional de Atenção Básica à Saúde e a Política Nacional para a População em Situação de Rua, as quais ampliaram o acesso desse grupo aos serviços de saúde por meio da implantação das Equipes de Consultório de Rua. De acordo com Campos (2017), o Consultório na Rua (CnaR) tem como premissa ser porta de entrada do sistema de saúde. Todavia, Silva (2019) pontua que um dos maiores desafios do CnaR é que o programa ainda não consegue abranger todas as pessoas que precisam desse serviço.

Segundo a Portaria nº 122 (BRASIL, 2011) às eCR integram a Atenção Primária da Rede de Atenção Psicossocial e desenvolvem ações em Saúde de acordo com as diretrizes definidas na Política Nacional de Atenção Básica. Conforme afirma Hino et al. (2018), nesta Portaria estão definidas o modo de funcionamento e organização de Consultório na Rua, as quais devem ser compostas por equipes multiprofissionais e atender a todas as diferentes demandas da PSR, o que inclui atividades de busca ativa, avaliação em saúde física, mental e cuidado integral aos usuários de substâncias psicoativas (CHAVES JUNIOR; AGUIAR, 2020).

No relato de experiência do Graciano (2021) afirma que o Centro POP representa espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de afetividade. Esse serviço também funciona como ponto de apoio para pessoas que moram e/ou sobrevivem nas ruas. Além de promover acesso a espaços de guarda pertences, de higiene pessoal, alimentação e provisão de documentação. No estudo de Ferreira e Rozendo (2016) é problematizado que o atendimento e/ou cuidado à PSR não deve ser exclusiva de um dispositivo, como por exemplo: Centro POP ou Consultório na Rua. Desse modo, Costa (2021) enfatiza que o trabalho em rede torna-se uma ferramenta indispensável para a efetivação do atendimento da população em situação de rua em seu caráter integral.

Nesse sentido, Chaves, Junior e Aguiar (2020) destacam que as ações das eCR não estão direcionadas exclusivamente às demandas de saúde-doença dessa população, mas também à ampliação do acesso aos serviços de saúde e assistência social, como por exemplo a solicitação

do cartão do SUS. Esse trabalho pode garantir e agilizar o agendamento de consultas, vacinação e atendimento em níveis mais especializados do sistema de saúde.

Conforme Campos (2017), o cuidado de saúde realizado pela eCR, engloba: identificação de pessoas com sintomas de síndromes gripais, consultas médicas e de enfermagem, além de outras especialidades apoiadas pelos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf); grupos de educação em saúde; vigilância em saúde; acompanhamento para outros serviços e parceria com equipamentos sociais a fim de aplicar o acesso a abrigos, higiene, alimentação, documentações e capacitações para o trabalho. O consultório de rua surge como estratégia de atenção à saúde realizada no próprio local onde a população vive com o enfoque nos fatores de risco à vida, em especial ao uso de álcool e outras drogas e riscos de contágio a infecções sexualmente transmissíveis (NERY FILHO, VALÉRIO E MONTEIRO, 2012).

Nessa perspectiva, para Hamada et al., 2018 o acesso da população a atenção integral à saúde deve ocorrer não apenas para o atendimento em situações de emergência, mas também deve-se buscar sua reinserção social. Laura et al. (2021) destaca que a habilidade de escuta qualificada e o acolhimento por parte do profissional são as principais estratégias para a construção de vínculos e efetivação do cuidado. Dessa forma, Wijk e Mângia (2019) menciona a importante função do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em potencializar o acesso aos serviços de saúde, pois preza pela criação de vínculos e acolhimento de demandas, sendo ele capaz de promover aproximação entre a unidade de saúde e a PSR.

É possível com essas análises observar a atuação da Atenção Primária no cuidado a PSR, no entanto, Paiva et al. (2016) afirma que ainda há inúmeras dificuldades vivenciadas por este público que constituem um desafio para a efetivação das políticas públicas, sociais, principalmente, as de saúde.

### **3.2 Desafios no processo de Atenção à saúde da População em Situação de Rua**

O Sistema Único de Saúde contribui de maneira positiva para a assistência à população em situação de rua, no entanto nota-se desafios para a garantia de cuidado integral a esse público, pois os estigmas relacionados a condição em que se encontram, bem como os determinantes sociais e a falta de ações que consigam dar suporte a todos, como um direito mencionado na Constituição, reforçam a condição de exclusão. Para Campos (2018) os serviços de saúde não compreendem as reais necessidades da PSR para planejar estratégias efetivas a fim de aliviar o sofrimento e ofertar o cuidado global. Isso se dá pela invisibilidade desse público quando excluídos dos censos demográficos nacionais e de outros registros importantes

no levantamento do perfil para a elaboração de Políticas públicas a partir da situação municipal identificada, a qual dificulta o monitoramento e a tomada de decisão para melhoria no atendimento (ENGSTROM, *et al.*, 2019; LAURA *et al.*, 2021).

Valle e Farah (2020) apontam que as adversidades presentes no cotidiano de quem vive em situação de rua, como o frio e a falta de proteção do corpo contribuem para o surgimento de doenças respiratórias, a exemplo da pneumonia, podendo haver seu agravamento, a tuberculose. No estudo desenvolvido por Laura *et al.* (2021) sobre o atendimento dos profissionais na atenção à saúde da PSR foi apresentada a incidência maior de tuberculose nessa população e a dificuldade no acompanhamento após o diagnóstico, pois conforme Valle e Farah (2020) na maioria dos casos não há o consentimento ao tratamento por parte dos usuários, uma vez que o contexto de vida muito específico em que vivem tende a dificultar o uso regular da medicação, ou até mesmo ocasionar a suspensão do tratamento devido a alimentação precária e o abuso de drogas psicoativas.

Destaca-se também como fator para não buscar atendimento nos locais primários de saúde a experiência negativa no uso do serviço. Esse motivo é evidenciado na pesquisa de Campos (2018) que relata a experiência de estágio no acompanhamento de uma pessoa em situação de rua a um serviço de saúde, na qual presenciou atitudes discriminatórias por parte dos profissionais com o usuário. Assim, a fragilidade do sistema somado ao preconceito relacionado às condições de higiene, o longo tempo de espera pela assistência e a falta de qualificação profissional no acolhimento das demandas que dificultam o acesso e a procura dos estabelecimentos de saúde, ampliando as complicações na saúde física e mental nesta população (VALLE & VECCHIA, 2020; FERNANDES & RIBEIRO, 2022; JESUS & LISBOA, 2022).

Hino *et al.* (2018) pontua a despreparação profissional e a pouca compreensão no processo saúde-doença a PSR, a qual deixa de ser atendida no serviço de saúde com a desculpa de ser necessário passar primeiro pelo atendimento social. Todos esses impeditivos reforçam o afastamento desse público ao cuidado integral, o qual dificulta a construção de laços (GONTIJO; SILVA & VEGAS, 2023). Nesse viés, Jesus e Lisboa (2022) reforçam em sua revisão de literatura as atitudes negligentes manifestas pelo Serviço de Assistência Móvel de Urgência (SAMU) e a Guarda Municipal ao negarem efetivar intervenções com a PSR quando apresentam confusão mental ou agressividade, responsabilizando a equipe de assistência social pelo atendimento.

Por fim, no mesmo ano que foi criado o Consultório na rua, em 2011, programa importante para aproximação da Atenção Primária com a PSR na tentativa de acolher e auxiliar nas questões de saúde, aconteceu a regulamentação do Sistema Cartão Nacional de Saúde, que

dispensa a apresentação do endereço de quem vive nas ruas ou que não possui moradia fixa (COSTA, et al., 2021). Porém, para Valle e Farah (2020) embora em prescrição teórica não seja uma exigência o comprovante de residência, na prática a falta de cadastro na UBS e ausência de documentação são impasses na garantia dos princípios de integralidade e universalidade do SUS.

#### **4-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do apresentado, este estudo analisa a face da vulnerabilidade nas ruas brasileiras pela perspectiva da saúde, um direito teoricamente garantido pelo Estado segundo o Art. 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Nesse sentido, foi mencionado a atuação da Atenção Primária na elaboração de ações que buscam contribuir no atendimento a esse público, seja pela atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, profissionais do Centro POP e as equipes de Consultório de Rua a partir dos princípios do SUS, com a tentativa de amenizar as questões burocráticas em relação a documentação e entraves para o acesso aos serviços.

Entretanto, estudos apontam que diversos fatores fragilizam a integralidade do cuidado a PSR, sendo um dos principais, o caráter nômade dessa população associada às experiências negativas vivenciadas como julgamento ou ser ignorado, pois afastam a população de rua de equipamentos em saúde e impedem a formação do vínculo dos indivíduos com a equipe, prejudicando o retorno daquele paciente ao serviço.

Mesmo sabendo a importância da equipe de Consultório na rua, vê-se que ainda não consegue abranger todos que precisam desse cuidado. Desse modo, destaca-se como limite desta pesquisa a falta de um número maior de estudos empíricos, mas nota-se a importância dessa revisão, bem como a necessidade de mais estudos para reforçar a relevância da organização da atenção à saúde para quem vive em situação de rua, os benefícios de uma equipe qualificada para o atendimento e os impactos do estigma relacionado a essa população a fim de que o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde seja concretizada de fato e não se restrinja ao papel.

#### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, R. F. M. Metodologias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na produção de vídeos educativos: revisão integrativa, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Dispõe sobre as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Disponível em > <https://bit.ly/2dZKFMF> <Acesso em: 28 de julho de 2023.

BRITO; C; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022.

CAMPOS, A. População de rua: um olhar da educação interprofissional para os não visíveis. **Saúde Soc.** São Paulo, v.27, n.4, p.997-1003, 2018.

COSTA, K. M. R. et al. Implicações dos profissionais da Atenção Primária no atendimento à população em situação de rua. **Rev. APS**, v. 24, n. 1, 2021.

CHAVES JÚNIOR, Paulo Roberto; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Compreensão e entendimento de saúde vivenciado por pessoas em situação de rua. *Nursing*, São Paulo, 23(262): 3688-3692, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg31.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

ENGSTROM, E. M. et al. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. Especial 7, p. 50-61, 2019.

FERREIRA, C. P. S; ROZENDO, C. A; MELO, G. B. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 8, 2016.

FERNANDES, M. A; RIBEIRO, A. A. A. População em situação de rua e o direito de acesso aos serviços de saúde. **RIDH**, v.10, n.1, p.129-140, 2022.

GONTIJO, L. A; SILVA, B. M; VIEGAS, S. M. F. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da atenção primária: scoping review. **Saúde debate**, v. 47, n.137, p. 316-332, 2023.

GRACIANO, G. F., et al. Promoção da saúde para a população em situação de rua. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 2, p.167-177. 2021

HALLAIS, J. A. S; BARROS, N. F; Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2015.

HAMADA, et al. População em situação de rua: a questão da marginalização social e o papel do estado na garantia dos direitos humanos e do acesso aos serviços de saúde no Brasil.

**Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 21, n. 3, p. 461 – 469, 2018.

HINO, P; SANTOS, J. O. S; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], Brasília, v. 71, n. 1, p. 684-692, 2018.

JESUS, A. A. S; LISBOA, M. S. Atenção à saúde da população em situação de rua no Brasil: uma revisão de literatura, **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, 2022.

LAURA, C. et al. Cuidados primários em saúde na atenção à população em situação de rua. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, SP, v.19, n. 67, p. 234-250, 2021.

LIMA, R. R. et al. Acesso da população em situação de rua aos serviços da atenção primária à saúde: avanços e desafios. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p.4461-4474, 2022.

LISBOA, M. S. Os loucos de rua e as redes de saúde mental: os desafios do cuidado no território e a armadilha da institucionalização. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade, 2013.

MAURIEL, A. P. O.; DA SILVA, A. P. C.; DA SILVA, B. R. População em situação de rua na pandemia da COVID-19. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

NERY FILHO, A..V. A. L; MONTEIRO, L. F. **Guia do projeto consultório de rua**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas/Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, 2012.

PAIVA, et al. Direito à saúde da população em situação de rua: Reflexões Sobre A Problemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n.8, p.2595–2606, 2016.

VALE, A. R; VECCHIA, M. D. Sobreviver nas ruas: percursos de resistência à negação do direito à saúde. **Psicol. Estud.**, Maringá, 2020.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, 2020.

VAN WIJK, L. B; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, 2019.

VARGAS, E. R; MACERATA; I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 2018.